

PAC2

CIDADES HISTÓRICAS



IPHAN

INSTITUTO DO
PATRIMÔNIO
HISTÓRICO E
ARTÍSTICO
NACIONAL

PAC CIDADES HISTÓRICAS: UMA NOVA PERSPECTIVA PARA A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO

A preservação do patrimônio cultural no Brasil é prioridade do Ministério da Cultura e tem agora um novo marco: o PAC Cidades Históricas. Com o programa, a gestão desse patrimônio ganha uma nova dimensão que vai além da intervenção física nos monumentos protegidos e reforça o sentimento de pertencimento e de cidadania dos brasileiros em relação aos símbolos de nossa cultura.

Nesta nova etapa do PAC Cidades Históricas, 44 cidades, presentes em 20 estados da federação, reconhecidas como patrimônio nacional e 11 como patrimônio mundial, receberão cerca de R\$1,6 bilhão de investimentos para a recuperação, restauro e qualificação de seus conjuntos urbanos e monumentos. Além disso, uma linha especial de crédito, no valor de R\$ 300 milhões, será disponibilizada para financiar obras em imóveis particulares localizados em 105 cidades com áreas tombadas pelo Iphan, com juros subsidiados e prazos de pagamento especiais. Com tais recursos, os proprietários poderão recuperar suas residências, ou mesmo investir na adaptação de edifícios para exploração econômica, como hotéis, pousadas e restaurantes.

Os investimentos, somados a outras ações das três esferas de governo, fazem parte de uma nova estratégia de preservação do patrimônio cultural, articulada às demais políticas públicas, especialmente àquelas de caráter social e econômico, como a educação, a saúde, o turismo e a geração de empregos e oportunidades econômicas. Esta estratégia é, sobretudo, comprometida com o desenvolvimento local e sustentável, proporcionando incentivos à melhoria da qualidade de vida e da infraestrutura.

Cada vez mais o patrimônio cultural brasileiro é valorizado mundialmente. Tivemos os exemplos recentes da Paisagem Cultural do Rio de Janeiro e do Frevo Pernambucano, reconhecidos pela UNESCO como Patrimônio Cultural da Humanidade por seu excepcional valor universal ou por sua contribuição à salvaguarda da diversidade cultural do planeta. Se, no passado, a pobreza e o subdesenvolvimento retardaram as transformações e, de certa forma, evitaram a destruição do nosso patrimônio, na atual fase de crescimento econômico e redução das desigualdades que vivenciamos no Brasil, os investimentos na preservação tornam-se parte indissociável da estratégia de desenvolvimento sustentável do país.

Com o PAC Cidades Históricas, o Governo Federal mobiliza seus melhores esforços e um volume inédito de recursos para oferecer, às gerações atual e futuras, ambientes urbanos mais humanos e respeitosos para com os valores culturais, preservando bens que caracterizam a nossa cultura e conferem ao Brasil uma diversidade de identidades única em todo o mundo.

Marta Suplicy
Ministra da Cultura

O PATRIMÔNIO CULTURAL BRASILEIRO NA AGENDA ESTRATÉGICA DO DESENVOLVIMENTO

Vivemos no Brasil um ciclo de prosperidade econômica e de redução de desigualdades, que tem como consequência um profundo impacto sobre as infraestruturas, os ambientes urbanos, o patrimônio construído e até mesmo sobre comportamentos e formas de vida.

Alguns momentos da história foram decisivos para a produção dos monumentos e cidades que hoje nos cabe preservar. Entre os séculos XVI e XVIII, o controle e a defesa do território, junto com a produção de riquezas agrícolas e minerais, desenharam o mapa da ocupação do país e nos legaram monumentos e conjuntos excepcionais. No entanto, foi entre o final do século XIX e início do XX que a maioria dos sítios urbanos reconhecidos como patrimônio nacional ganhou a feição que conhecemos hoje. As reformas modernizantes introduzidas pela recente República ocorreram de forma generalizada em quase todas as capitais e em muitas cidades de porte médio, justificadas pelas campanhas de saúde pública e pela precariedade da infraestrutura, mas tendo como motivação subjacente o simbolismo republicano. Exceção a essa regra foram os núcleos mineradores de Minas Gerais e do centro-oeste, além de outros em regiões em que a estagnação econômica os deixou esquecidos, permitindo que uma imagem mais remota alcançasse os dias atuais.

Hoje, no início da segunda década do século XXI, não é exagero dizer que, quase sem exceção, todos os locais emblemáticos desse patrimônio urbano estão passando por algum tipo de transformação, seja material, seja de formas ou de intensidades de uso ou apropriação. Vivemos, portanto, um dos maiores desafios já experimentados pela política de preservação no país, liderada pelo Iphan. Agora, mais do que nunca, é essencial ter alcance para fazer dialogar o passado com o presente desses lugares, concebendo projetos de conservação que estejam associados a políticas mais amplas, de desenvolvimento, em especial em sua dimensão urbana.

É nesse contexto de profundas transformações que temos a honra de apresentar o PAC Cidades Históricas. O acúmulo de experiências do Iphan foi o insumo necessário para conceber o PAC Cidades Históricas que encontrou no Ministério da Cultura e nas instâncias decisórias desse grande programa, lideradas pelo Ministério do Planejamento, a orientação e o apoio necessários para se concretizar. O primeiro desafio foi selecionar os municípios para essa etapa que esperamos seja a primeira de uma bem sucedida série. Sucederam-se os entendimentos com os municípios para a escolha dos projetos de cada cidade, considerando seu enquadramento nos objetivos do programa e sua contribuição para atrair novas dinâmicas às áreas preservadas, desde que sem prejuízo aos valores que as fizeram patrimônio nacional.

Mais do que gerir um esforço tão grande e um montante tão alto de recursos, o maior já disponibilizado para o Iphan em toda a sua trajetória, o PAC Cidades Históricas consolida o papel do Instituto em momento decisivo para a história da preservação no Brasil. Trata-se de uma resposta à altura do processo de desenvolvimento que experimentamos, resposta inédita e ousada, que insere definitivamente o Patrimônio Cultural na agenda estratégica do Governo Federal.

Jurema Machado
Presidenta do Iphan



PAC CIDADES HISTÓRICAS

- R\$ 1.9 bilhão

R\$ 1.6 bilhão para obras em imóveis e espaços públicos

R\$ 300 milhões para o financiamento para recuperação de imóveis privados

- 44 cidades em 20 estados

- sítios urbanos reconhecidos como Patrimônio Mundial pela Unesco;
- sítios portadores de grandes acervos em precárias condições de conservação;
- sítios ou conjuntos representativos do processo de ocupação do país;
- complexos ferroviários declarados de valor cultural.

- Os recursos serão liberados mediante a aprovação dos projetos e conforme a execução das obras.



CIDADES HISTÓRICAS CONTEMPLADAS

MARECHAL DEODORO (AL)

Restauração de igrejas e requalificação de largos.



PENEDO (AL)

Implantação da Escola Náutica e do Centro de Referência do Rio São Francisco.



MANAUS (AM)

Requalificação de praças da área central, entre elas a Praça XV.



ITAPARICA (BA)

Restauração de igrejas e do píer de atracação.



MARAGOGIPE (BA)

Restauração dos principais monumentos tombados.



SALVADOR (BA)

Intervenções no Pelourinho, Barroquinha, Frontispício e Cidade Baixa. Retomada da relação entre Cidade Alta e Cidade Baixa.





SANTO AMARO (BA)

Restauração de monumentos e implantação de Campus da UFRB.



ARACATI (CE)

Restauro do Teatro, do Mercado, de igrejas e do Museu.



FORTALEZA (CE)

Restauração do Complexo Ferroviário para implantação da Casa do Patrimônio, Centro de Referência de Arqueologia no Ceará e do Centro de Referência de Documentação da RFFSA.



SOBRAL (CE)

Requalificação das principais praças, museus, igrejas e dos galpões da antiga fábrica de tecidos para ampliação do Campus da UFC.



GOIÂNIA (GO)

Restauro da antiga estação ferroviária e requalificação da Praça Cívica.



Goiás (GO)

Restauração do Mercado, do Cine Teatro, da Escola de Artes e do arquivo diocesano.



São Luís (MA)

Mais de 40 ações em igrejas, fortaleza, estação ferroviária, monumentos e imóveis protegidos.

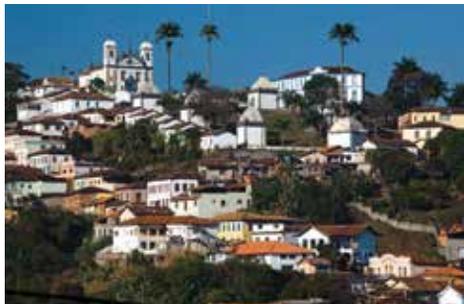
BELO HORIZONTE (MG)

Ações no Conjunto Ferroviário da Praça da Estação e no conjunto da Pampulha.



CONGONHAS (MG)

Requalificação do eixo Romaria – Basílica de Bom Jesus de Matosinhos e ações no entorno da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.



DIAMANTINA (MG)

Requalificação de espaços públicos, restauração de monumentos, igrejas, museus e implantação do Parque da Serra dos Cristais.



MARIANA (MG)

Mais de 20 ações de restauração integral em monumentos, casarões, igrejas e museus na área protegida.



OURO PRETO (MG)

Restauração do patrimônio religioso da cidade e de outros espaços públicos.



SABARÁ (MG)

Requalificação da Rua D. Pedro II, restauração de igrejas, museu e monumentos tombados.



SÃO JOÃO DEL REI (MG)

Restauração do Complexo Ferroviário e do patrimônio religioso tombado.





SERRO (MG)

Requalificação do eixos Matriz/ Matosinhos e Córregos Lucas/Quatro Vinténs, restauração de igrejas, monumentos, Mercado e Museu.



CORUMBÁ (MS)

Restauração de monumentos e Mercado, requalificação de praças e da Igreja de Nossa Senhora da Candelária.



CUIABÁ (MT)

Restauração de casarões, igreja e requalificação do conjunto de praças do Centro Histórico.



BELÉM (PA)

Requalificação da Feira Ver-o-Peso, restauração dos palácios, arquivo público, cinema, Cemitério da Soledade e requalificação de conjunto de praças do Centro Histórico.



JOÃO PESSOA (PB)

Requalificação integral da área do Antigo Porto do Capim para implantação de complexo cultural e restauração de igrejas e imóveis da cidades alta.



FERNANDO DE NORONHA (PE)

Restauração dos Fortes, ruínas e pátios seculares da Vila dos Remédios.



OLINDA (PE)

Restauração e requalificação de igrejas, largos, praças, de monumentos tombados e implantação do Centro de Memória da cidade.

RECIFE (PE)

Requalificação do Mercado São José, restauração de igrejas, Conjunto do Carmo e Museu da Abolição.



PARNAÍBA (PI)

Restauração do Complexo Ferroviário, do conjunto do Porto das Barcas e de monumentos e igrejas do Centro Histórico.



ANTONINA (PR)

Restauração do Armazém Macedo, de igrejas, fontes e da estação ferroviária.



RIO DE JANEIRO (RJ)

Restauração de diversos monumentos, entre eles o Palácio Gustavo Capanema, a Biblioteca Nacional, o Museu Histórico Nacional, o Antigo Automóvel Clube e o Museu do Trem.



VASSOURAS (RJ)

Restauração de casarões, incluindo a antiga casa do Barão de Vassouras, Casarão do Asilo Barão do Amparo e Museu da Casa da Hera.



NATAL (RN)

Restauração do Forte dos Reis Magos, do teatro Alberto Maranhão e a requalificação das praças do Centro Histórico.



JAGUARÃO (RS)

Restauração do Mercado, do Cine Regente, de imóveis do Centro Histórico e requalificação da praça e Largo das Bandeiras.





PELOTAS (RS)

Restauração do Theatro Sete de Abril, galpões da estação ferroviária e implantação do Museu da Cidade de Pelotas.



PORTO ALEGRE (RS)

Requalificação das praças da Matriz e da Alfândega, restauração de museus e monumentos.



SÃO MIGUEL DAS MISSÕES (RS)

Implantação do Complexo Cultural do Sítio Arqueológico de São Miguel Arcanjo e requalificação urbanística do seu entorno.



FLORIANÓPOLIS (SC)

Restauração da Antiga Alfândega, do Mercado Público, Museu Victor Meirelles e das fortalezas da Ilha de Santa Catarina.



LAGUNA (SC)

Requalificação urbanística do Centro Histórico, restauração dos clubes, da casa Candemil, da casa de Anita Garibaldi e da antiga estação ferroviária.

ARACAJU (SE)

Restauração do Complexo Ferroviário e da praça dos Expedicionários.



SÃO CRISTÓVÃO (SE)

Restauração do Convento de São Francisco e do Museu de Arte Sacra, de igrejas e outros monumentos do Centro Histórico.



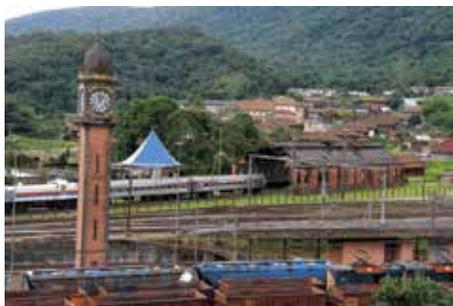
IGUAPE (SP)

Restauração da Antiga Casa de Fundição, do Paço Municipal e do sobrado dos Toledos.



VILA DE PARANAPIACABA – SANTO ANDRÉ (SP)

Restauração dos galpões do Complexo Ferroviário e dos imóveis da Vila Martin Smith.



SÃO LUIZ DO PARAITINGA (SP)

Requalificação urbanística do Centro Histórico e da margem do Rio Paraitinga.



CRÉDITOS

PRESIDENTA DA REPÚBLICA DO BRASIL
DILMA ROUSSEFF

MINISTRA DA CULTURA
MARTA SUPLYCZ

MINISTRA DO PLANEJAMENTO
MIRIAM BELCHIOR

SECRETÁRIO DO PAC
MAURÍCIO MUNIZ BARRETO DE CARVALHO

PRESIDENTA DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E
ARTÍSTICO NACIONAL
JUREMA MACHADO

DIRETORIA DO IPHAN
MARCELO DE BRITO VIDAL
ANDREY ROSENTHAL SCHLEE
CÉLIA MARIA CORSINO
LUIZ PHILIPPE PERES TORELLY

COORDENADOR NACIONAL DO PAC CIDADES HISTÓRICAS
ROBSON ANTÔNIO DE ALMEIDA

**Instituto do Patrimônio Histórico e
Artístico Nacional – Iphan**

SEPS Quadra 713/913 Sul/Bloco D

Edifício Iphan - Brasília - DF

CEP: 70390-135

(61) 2024-6000

faleconosco@lphan.gov.br

www.iphan.gov.br

www.cultura.gov.br